

**VEREADOR COMISSÁRIO RAFÃO OLIVEIRA (PTB) –**

**Comunicação de Líder:** Sra. Presidente, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal; Sr. Coronel Mário Yukio Ikeda, comandante-geral da Brigada Militar; Sra. Delegada Nadine Anflor, chefe da Polícia Civil; Sr. Coronel Marcos Vinícius Sousa Dutra, chefe do Estado Maior da Brigada Militar; Sr. Delegado Fábio Motta Lopes, subchefe de Polícia Civil; meus colegas aqui presentes nas galerias; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; cidadãos porto-alegrenses que nos assistem pela TVCâmara; este é

um dia muito especial, principalmente para este vereador que recebe nesta Casa a sua família. Eu, como comissário de polícia, filho de policiais, tenho a hora de, neste dia, receber aqueles que eu entendo serem meus irmãos - meus irmãos de farda. Encontro aqui alguns dos muitos com quem cerrei fileiras, combatendo o crime, enquanto muitos aqui levaram tiros, quase morreram - alguns até prestei socorro, pois estavam feridos. Em suma, essa é a nossa vida, servir à sociedade e protegê-la com honra, com disciplina, e, acima de tudo, senhores, com a lei no bolso. A lei é a nossa maior arma. A polícia, em última análise, é a última barreira para combater o caos social; sem ela, não haverá democracia e liberdade; conseqüentemente e infelizmente a polícia é injustamente atacada por aqueles que mais precisam - aqueles que mais necessitam da polícia são os que mais atacam, nos chamam de truculentos, nos chamam de violentos, mas não sabem que este País é o local onde mais morre policial em todo o mundo. Nós estamos vivendo não mais uma questão de segurança pública; nós estamos numa verdadeira guerra. Nenhum país convive com uma situação de segurança pública com 66 mil mortes por ano, nenhum país vive em paz com esses números. E nós estamos aqui para imperar e impor a paz E, se a força for necessária, está previsto na lei. E mais que tudo, senhores, meu respeito àqueles que tombaram para que nós déssemos segmento ao que existe hoje, a proteção da liberdade e da democracia. O mais meu profundo respeito àqueles que estão aposentados, que, depois de 30, 35, 40 anos numa atividade – e os senhores sabem muito bem que não temos hora para começar, nem hora para terminar, que as nossas famílias pagam o preço, que muitas vezes não dormimos com aquele grampo tocando toda hora no nosso ouvido. São mensagens de pessoas executando seus alzozes de dentro da cadeia, algo que nenhum estado permite, e nós estamos aqui resistindo. Senhores, nós não somos culpados por essa violência, pois quem não dá

causa não é responsável pelas consequências. O local aonde se trata as consequências é aqui, e aqui temos três representantes das forças: eu, Ver. Cláudio Conceição, inspetor de polícia, e a tenente-coronel Nádia. Talvez este Parlamento nunca tenha tido três policiais em luta pela segurança pública e do servidor da polícia. Senhores, fica aqui o meu agradecimento, a minha homenagem, e que todos sigam em paz e com Deus no coração. Meu muito obrigado e parabéns.

(Texto sem revisão final.)